

# A SEMANA

JORNAL LITTERARIO, SCIENTIFICO E NOTICIOSO.

Director — F. M. Raposo d'Almeida.



Vol. I. DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1856. N. 38.

## PARTE RELIGIOSA.

### O Instituto Catholico.

I

O instituto religioso, que se inaugurou no dia 3 de maio, sob os auspicios do Sr. Bispo Deocesano, sob a presidencia honoraria do Sr. Nuncio Apostolico; e que depois se collocou sob o protectorado de S. M. a Imperatriz do Brazil, acaba de entrar n'uma nova era sob o titulo mais positivo e mais definido de INSTITUTO CATHOLICO DO BRAZIL.

A sua primitiva organisação resentia-se do acanhamento, dos embaraços, e da inconveniencia de sustentar um quadro de cantores, e instrumentistas com aulas de musica, de canto gregoriano, e de baixo cifrado. Um instituto religioso, como o necessitava e reclamava a sociedade actual, devia estender as suas vistas a mais largo horizonte; devia prescindir de attenções e interesses pessoaes, curar da doutrina e não da practica, autorisar e espousar a idéa da musica de caracter sacro, na sua parte espiritual, mas não se sacrificar por ella, encarnada n'um grupo de pessoas, com a exclusão de outras. Seria isso concorrer para o estabelecimento de um monopolio odioso.

O quadro musical era um cancro, que por fim havia produzir uma gangrena mortal no instituto. Compenetrados d'este receio vinte e um membros respeitaveis entre os quaes os Srs. Nuncio Apostolico, conselheiros visconde de Sapucaby, Mariz Sarmiento, dezembargador Sequeira, conego reitor do seminario episcopal, provincial de Santo Antonio, sub-prior do Carmo, padre mestre Santa Cicilia Ribeiro, Drs. Filgueiras, Carlos Honorio, Rodrigues da Cunha, e muitos outros seculares e ecclesiasticos distintos votaram unanimemente uma proposta do Sr. Monsenhor Antonio Pedro dos Reis, na qual se supprimia o quadro musical, reservando-se o instituto o dever de propugnar, nas suas conferencias e escriptos, para que fosse adoptada nas solemnidades religiosas a musica de caracter sacro, a predica segundo o espirito do evangelho, e o culto segundo a gravidade da liturgia romana.

Esta prudente, nobre, circunspecta e abençoada resolução desagradou, como era de esperar, aos que eram immediata e pecuniariamente interessados no quadro musical, que, á sombra e sob a influencia de um instituto religioso, podia tornar-se um monopolio, como já dissemos, odioso. N'uma sessão subrepeticia, e irregular e composta apenas de oito membros, todos elles musicos, compeliram

o presidente a demittir-se, demittiram o vice-presidente e da mesma forma demittiram o secretario geral, porque não favoreciam os seus interesses pessoacs.

O instituto não registrou este facto nos seus anales; e prosseguiu sua nobre carreira sob a presidencia do veneravel sacerdote o Sr. Monsenhor Reis.

A resolução tomada foi muito significativamente applaudida por muitas pessoas distinctas, pela universalidade dos socios, e pelo primeiro orador braseiro o Sr. padre mestre Fr. Francisco de Monte Alverne, que, depois de uma tal resolução, ha muito por elle reconheda como necessaria, vae tomar parte immediata nos trabalhos do Instituto Catholico, segundo o permittir o seu precario es-tado de saude.

Havendo quem deslealmente, e com preversa intenção, espalhasse que o Instituto Catholico não era o legal, o Exm. Presidente effectivo processou todos os ultimos acontecimentos, e submetteu-os á consideração dos Srs. Bispo Deocesano e Nuncio Apostolico, para, na qualidade de presidentes honorarios, manifestarem o seu parecer.

O Sr. Bispo Deocesano respondeu approvando as novas bases de reforma, reconhecendo ser o Instituto Catholico presidido pelo Sr. Monsenhor Reis o legal, mirando a um fim mais amplo, do que a nova associação, que agora apparecia para curar exclusivamente da musica sacra.

O Sr. Nuncio Apostolico respondeu ainda mais positiva e terminantemente, inspirado pelo conhecimento dos factos; e com uma dignidade, que sobremaneira honra o seu caracter.

Tal é a prova porque ultimamente passou o Instituto Catholico. Ao encetar agora uma nova época cumpre-lhe meditar no remanso da reflexão os pontos de sua ulterior e altissima missão, e providenciar primeiramente sobre a sua conveniente organisação, o que demanda algum tempo.

E' por isto que a *Revista Catholica* se acha actualmente suspensa, mas continuará um dia, e talvez que breve. No entretanto a *Semana*, que foi o seu primeiro orgão continuará a franquear suas columnas ao expediente e interesses do Instituto Catholico.

N'este presupposto vamos transcrever o estatuto organico do Instituto Catholico, segundo se acha hoje montado, e nos subsequentes numeros publicaremos algumas peças importantes, que demonstrão a importancia, a sympathy e a consideração, que tem obtido o instituto catholico de varões respeitaveis por seu reconhecido saber, e por sua alta posição social.

**Bases Organicas**  
do  
INSTITUTO CATHOLICO.

## I

O INSTITUTO CATHOLICO do Brazil fundado e estabelecido na corte do Rio de Janeiro sob os auspicio do Exm. e Rev. Bispo Deocesano, sob o protectorado de S. M. a Imperatriz, e sob a presidencia honoraria do Exm. e Rev. Nuncio Apostolico, representante da Sancta Sé, tem por sim promover os interesses da Religião Catholica e da Moral publica.

## II

Para este sim emprega os meios de conferencias litterarias, a sustentação de uma folha hebdomadaria, e a publicação e vulgarisação de escriptos adquados á instrucção religiosa e moral do povo. Procurará tambem manter relações e correspondencia com sociedades e academias estrangeiras de identica natureza; e ramificar-se nas diversas provincias do imperio para mais facil desempenho dos fins a que se propoem.

## III

O Instituto devide-se em trez secções de trabalhos permanentes, cada uma com seu director e secretario relator; 1.º de theologia e canones; 2.º de assumptos e negocios ecclesiasticos; 3.º de literatura e philosophia.

## IV

O pessoal do Instituto Catholico devide-se em classes de socios: 1.º honorarios: 2.º effectivos: 3.º auxiliadores: 4.º correspondentes: o quadro dos primeiros illimitado até ao numero de duzentos: o dos segundos fixos até ao numero de trinta: o de correspondentes até ao numero de quinhentos: o de auxiliadores illimitado até ao numero de mil; podendo formar-se d'entre os socios auxiliadores uma classe de supranumerarios, adjuncta ao quadro dos effectivos, com as mesmas regalias de voto consultivo e deliberativo, mas o seu numero não excederá a vinte.

A organisação d'estes quadros será feita pela directoria.

§ 1.º A classe de socios honorarios compor-se-ha de pessoas dignas por sua alta posição social, sua reconhecida illustração, ou seus relevantes serviços prestados á Religião e á sociedade.

Todos os bispos, arcebispo e prelados superiores das ordens regulares do imperio serão considerados membros honorarios.

§ 2.º A classe dos socios effectivos compor-se-

ha de pessoas que, por suas habilitações litterarias, sua posição social, ou seu estado, se consagrem com summa dedicação aos fins do Instituto.

§ 3.º A classe dos auxiliadores se comporá de pessoas de um e outro sexo, que por sua posição ou influencia se prestem a concorrer com os meios ao seu alcance para o progresso do Instituto.

§ 4.º A classe dos correspondentes compor-se-ha de pessoas nas circunstancias dos effectivos ou auxiliadores; mas que residam fóra da corte ou do imperio.

§ 5.º Os socios effectivos e os auxiliadores pagam annualmente 5\$000: os honorarios e correspondentes nada pagam.

§ 6.º Os socios effectivos e auxiliadores receberão a folha gratuitamente.

## V

A admissão dos socios honorarios será feita por aclamação, sob proposta da directoria. A dos socios effectivos, quando haja vaga, será feita pela classe dos socios effectivos sob proposta da directoria: a dos socios auxiliadores e correspondentes pela directoria sob proposta por escripto de qualquer dos membros do Instituto.

A actual directoria fica autorizada, com voto de confiança, a organizar os diferentes quadros de socios, tendo em vista as conveniencias imediatas da consolidação e progresso do Instituto.

## VI

O Instituto será administrado per uma directoria composta de um presidente, cuja escolha recahirá n'um ecclesiastico, sempre que seja possível, pertencente á classe dos honorarios ou dos effectivos, de um vice-presidente, de um secretario geral, de um secretario adjunto, da classe dos socios effectivos; e de um thesoureiro, que poderá ser escolhido na classe dos auxiliadores, todos com voto consultivo e deliberativo.

§ 1.º Ao presidente, e ao vice-presidente, no seu impedimento, compete a gerencia de todos os trabalhos e negocios do Instituto.

§ 2.º Ao secretario geral compete a sua imediata execução, toda o expediente interno da secretaria e correspondencia geral, disignar a ordem do dia das sessões ordinarias, e a direcção e revisão do jornal do Instituto.

§ 3.º Ao secretario adjunto, redigir as actas, coadjuvar a escripturação dos tombos e registros, substituir o secretario geral no seu impedimento, e auxilia-lo em tudo que for a bein do serviço regular da secretaria.

§ 4.º Ao thesoureiro compete cobrar e pagar, com os fundos do Instituto, e com auctorisação previa da directoria ou do presidente.

§ 5.º Haverá mais um conselho composto de dez membros com voto consultivo e deliberativo; mas para o expediente dos trabalhos serão validas as deliberações tomadas por trez membros, estando presentes dois membros da directoria e um do conselho.

### VII

Os fundos do Instituto provem-lhe das annuidades dos socios effectivos e auxiliadores ou de quaesquer donativos, que lhe possão ser offerecidos. Estes fundos serão especialmente applicados ao expediente, á sustentação de uma folha hebdomaria, e, quando as circunstancias o permitam, á impressão e vulgarisação de obras religiosas e moraes.

### VIII

O Instituto continuará a publicação da *Revista Catholica*, cuja principal missão será, além da publicação dos seus trabalhos, propugnar pela adopção da musica de caracter e espirito religioso, pela predica, segundo o caracter e espirito catholico e pela extirpação de abusos introduzidos no culto e praticas religiosas, devendo o systema de redacção ser n'um sentido ameno, accessivel a todas as intelligencias, e combinando o util com o agradavel.

### IX

As sessões ordinarias do Instituto, que serão exclusivamente consagradas a assumptos litterarios, terão logar uma vez mensalmente, na segunda sexta feira de cada mez, e as conferencias litterarias tambem uma vez mensalmente na quarta sexta feira de cada mez. Annualmente, a 3 de Maio, haverá sessão magna, presidida pelos Exms. e Rms. Representante da Sancta Sé, e Bispo Deocesano, na qual o secretario geral fará o relatorio dos trabalhos do anno decorrido, e o thesoureiro organizará e fexará as suas contas, que serão submettidas ao exame de uma commissão nomeada de entre os socios effectivos e auxiliadores. Oito dias depois d'esta sessão, haverá uma outra consagrada á discussão do parecer da commissão de exame de contas; e á eleição da nova directoria.

### X

Toda a parte administrativa, todas as disposições regulamentares, todos os casos comprehen-

didos, mas não definidos nas presentes bases, ficam ao arbitrio da directoria.

Rio 1 de Agosto de 1856.

### A Festa das Chagas.

As nossas solemnidades do culto catholico estão por tal forma derrancadas do seu primitivo espirito de edificação, que quasi não temos mais esperança de as tornar a ver recuperar o seu antigo esplendor e gravidade. Ha n'ellas uma mistura heterogenea de profano e sagrado, de ostentação e sensualismo, de falta de respeito e até de decencia nos nossos templos, que não sabemos a que termo este estado vertiginoso de uma sensualidade grosseira e pagã levará a moral religiosa, ou em que abysmo a virá a despenhar.

A festa das chagas de S. Francisco, na sua Ordem Terceira, veio-nos dar mais um exemplo, veio-nos repetir mais um facto da historia do nosso culto, mais profano que sagrado, mais pagão, que evangelico.

A igreja estava inconvenientemente armada. Havia ali uma tal profusão de sedas, de veludos, de chitas, de caças e de panos de forro que o templo parecia-nos mais uma loja de fazendas, do que uma casa de oração, do que a morada do Deos-vivo.

A musica foi inteiramente theatral, e as vozes mulheris abhi se ouviram. N'um dos solos, cantado por uma delletanti, em vez da musica nos elevar o coração até Deos, recordou-nos as notas estridentes e sentidas de Romeo, quando vae matar-se sobre o supposto cadaver da sua amante Julieta.

O sermão pareceu-nos bem pensado, bem escripto e bem exposto. O Sr. padre Coração de Maria Almeida é uma das honras contemporaneas do pulpito. O assumpto foi habilmente tractado, tanto na parte historica do facto, como na parte doutrinal: o estylo estava primoroso e adquado ao assumpto.

Ainda mal que não foi escutado com a attenção, que era devida ao logar e a elle. Conversava-se como não se faz nas synagogas, desacatava-se o templo, como se elle fôra um alcoice, entrava-se e sahia-se sem respeito como se fôra uma taberna.

E a quem pedir providencias a estes reiterados abusos, a estes grosseiros escândalos?

Ao Sr. Bispo Deocesano é que cumpre tomar energicas medidas para manter a gravidade dos templos. A elle compete ordenar aos parochos

que não consintão converter-se em palco theatral o coro das igrejas, a elle compete mandar impor o silencio e a ordem d'entro dos templos. Não se pôde obrigar um individuo a concorrer á casa de Deos; mas pôde-se obriga-lo a conservar ahi a decencia e a edificação devida, ou alias obriga-lo a retirar-se.

A' força de querer-se *secularizar* o culto tem-o chegado a barbarisar.

A falsa devoção de um lado e a indifferença do outro são deis cancos que corroem a sociedade actual, são duas ulceras pugentes que a vão desfazendo, e que podem trazer-lhe uma gangrena assustadora.

A incredulidade, e o lutheranismo tem derramado largas sementes, cujos fructos mortiseros atacam os membros da sociedade: o falso culto do catholicismo pôde vivificar essas sementes, e trazer consequencias terríveis.

Urge pôr um paradeiro a este vertiginoso estado em que nos achamos. Reconhecemos que a imprensa está desvirtuada, que a sua religião está no estomago e não no coração, que a sua missão é puramente mercantil, mas ainda assim appelamos para a imprensa, como um meio poderoso de regeneração moral.

Reconhecemos tambem que o pulpito está tomado por falsos prophetas, por apostolos de meia sciencia; mas o pulpito pôde ainda ser uma poderosa alavanca que supere o pezo da indifferença e da falsa devoção. Temos ainda pregadores dignos de tal nome, e do lugar, a que sobem uma ou outra vez: o que não temos é ouvintes que comprehendam, ou acceitem a sua missão, e que levem as suas doutrinas para o seio das familiias; e ahi as vivisquem com a palavra e com o exemplo.

E' esmagadora a indifferença, com que se olha para a Religião e para os seus interesses. Ha uma imprensa para espalhar nas suas mil copias o dito insensato d'um senador do imperio, de que é bastante a fé, principio lutherano, professando e ostentando pelos espiritos fortes: ha ouvintes nas galerias d'essas casas, mas não ha uma imprensa que, com a exibição de doutrinas sãs, neutralise esses ditos inconsiderados, não ha ouvintes para irem escutar nos templos a palavra de Deos.

A imprensa tem olhos e ouvidos para ver uma ou outra transgressão das posturas municipaes, commettidas por um individuo, que não está nas suas graças, ou nas graças de alguem, tem ainda a *complacencia* de prestar as suas columnas para quanto insulto e insolencia um grosseirão

qualquer queira vomitar contra um seu desafecto, mas nem tem olhos nem ouvidos para ver e ouvir os esforços mingoados do clero, as tentativas improficias dos bons oradores, e secundar as medidas tomadas pelos bispos, a sim de policiar-se os templos; mas não tem a complacencia de ceder uma parte de suas columnas para escriptos nos interesses religiosos

Assim estamos; e assim caminharemos.

Até quando?

Só Deos o sabe !...

## PARTE NOTICIOSA.

### A industria em Roma.

A opinião que se tem dos estados pontificios, relativamente ao commercio e á industria, é muito errada, mas em presença dos factos, em vista dos dados estatisticos reconhece-se que os estados do papa caínhiam n'uma graduação rasonavel apar dos outros estados industrioso.

Em geral os viajantes consagram as suas impressões, narrações e estudos aos assumptos artisticos, e os longos capitulos da historia das ruinas monumentaes parece imprimir-lhes no espirito a ideia de um estado de dessolação.

O Sr. Dumortier viajando em Roma, e considerando-a sob o ponto de vista economico escreveu uma importante carta á direcção da *Belgique*, em que exibe dados e factos estatisticos, que depoem altamente a favor do progresso industrial d'esse paiz monumental, que ocupará sempre um lugar importante no mappa politico das nações.

Sem fallar dos diversos ramos da architetura e bellas-arts, em que a monumental cidade dos Medices e dos Leão X, ainda não tem rival nas modernas nações civilisadas, sem fallar nos importantes melhoramentos da illuminação a gaz, de uma ponte de ferro sobre o Tibre, do telegrapho electrico, dos caminhos de ferro e do impulso dado á marinha, os estados pontificios tem outros muitos estabelecimentos industriaes que os collocam a par das primeiras nações industriaes.

As principaes industrias dos estados pontificios é as da lã, e seda. Protegidas por muitos soberanos pontifices, premiadas pelo actual estas industrias produzem uma cifra de muitos milhares de escudos.

Ha dous estabelecimentos de fundição um perto do Tibre, outro perto da basilica de S. Pedro, que se acham n'um alto grão de prosperidade.

Uma industria inteiramente nacional, e muito protegida pelos papas é a arte do mosaico. O governo fundou, mesmo no Vaticano, um estabelecimento modelo para a confecção dos mosaicos em grande. Para formar-se uma idéa da sua importancia bastará dizer-se que nas diferentes officinas ha mais de vinte mil diversas fundições em fios de diversas grossuras, e que um subido numero de artistas e officiaes ahi trabalham constantemente.

Concedendo que o commercio não seja muito florescente em Roma, seria uma injustiça dizer-se que esta cidade não está n'um bom pé de industria, e que o governo não protege esta fonte de riqueza publica. Com o sim de proteger a industria os papas tem de ha muito tempo fundado e mantido escolas de aprendizagem. Os hospícios de S. Miguel e o de Termini são verdadeiras escolas industriaes e artísticas.

Os alumnos de S. Miguel sobem ao numero de oito centos, e na sua maxima parte admittidos e mantidos por caridade. Os moços ahi se educam até á idade de 21 annos ; e quando sahem recebem como em patrimonio de corpo presente a quantia de cincoenta escudos. As moças conservam-se ahi até que se casam ou seguem a profissão de freiras. N'um ou n'outro estado recebem o dote de oito centos escudos, fornecido pela archiconfraria da Sanctissima Trindade dos peregrinos.

O hospicio de Termini é tambem uma escola de aprendizagem : é uma casa de refugio para os pobres de um e outro sexo. Elle tem cerca de quinhentas orphãs e cerca de quatro centos orphãos, que além da cultura da intelligencia são empregados em diversos officios mechanicos.

Tem-nos feito conceber o povo de Roma, como uma horda de proletarios : é falso. Ha trabalho, e os salarios são superiores ás legitimas necessidades da vida. Ha na cidade dos Cesares o que se dá em todas as grandes cidades, uma classe de gente, que não trabalha e cuja existencia é um mysterio inexplicavel: mas esses mendigos são em geral estrangeiros ahi arribados.

Roma não é hoje a edificadora de soberbos monumentos, e de palacios como cidades, mas não está muito distante do espirito de industria, que anima as outras grandes nações, que regorgitam de industria e commercio.

Todos sabem que os caminhos de ferro datam de 1834, e que muitos annos depois é que a França os adoptou, e nos estados pontifícios já está encetado este grande melhoramento da industria e do commercio. N'um dos passados numeros desta folha mencionámos o empenho de Pio IX em dotar

os seus estados com os maximos melhoramentos do seculo actual: e mostramos o seu empenho em relação á marinha, e a outros ramos de prosperidade nacional.

O escripto do Sr. Dumortier é digno de ler-se, porque restabelece a verdade dos factos, e porque nos amostra os estados pontifícios sob o seu legitimo ponto de vista.

### A navegação do Salado.

A idéa que se tem em geral da Confederação Argentina é por certo muito desfavoravel, porque se avalia pelo jugo embrutecedor de Rosas, e por esse espirito anarchico, que, por mais de uma vez, tem assolado aquelle fertil e importante paiz. Uma nova era parece inaugurar-se para assegurar áquelle estado um prospero e solido futuro: depois das luctas vertiginosas e improficias d'uma tresloucada politica, o pendulo da ordem social parece ter entrado n'um movimento regular e medido. Os melhoramentos materiaes estão na ordem do dia. Uma colonisação espontanea, bem sucedida, e muito numerosa afflue para satisfazer a primeira necessidade d'aquele estado, que é a populaçao: porque n'um paiz de uma vastidão immensa, com proporções para conter o melhor de cincoenta milhões, é apenas povoadão por pouco mais de um milhão de almas.

Emprehende-se a fundação de um banco de descontos e tracta-se de um caminho de ferro; em summa, o espirito publico reclama ardenteamente uma organisação politica e administrativa sob as garantias da prosperidade do commercio, do desenvolvimento da agricultura e da industria, o que não era possivel conseguir-se no meio das oscilações freneticas dos partidos.

A instrucção publica, que é a primeira garantia moral e politica de uma nação, está tambem merecendo, agora no remanso da paz, a solicitude do governo. A famosa universidade de Cordova, que sempre tem produzido homens eminentes, mas que as commoções politicas tinham reduzido a um estado de abatimento, parece está recuperando o seu antigo lustre; e que vai experimentar uma salutar rehabilitação.

Das emprezas propostas, para obter este desideratum de prosperidade publica, a que nos merece especial attenção é a navegação dos rios Salado e Dulce, contractada com o governo da Confederação Argentina pela casa Rams e Comp. Quem lançar os olhos sobre o mappa geographicó respectivo reconhecerá a importancia d'esta empreza. As pro-

vincias de Santa-Fé, de Cordova, de Sanctiago del Estero, Tucuman e Salta vão receber os reconhecidos benefícios d'esta navegação, que será como uma larga arteria, que comunicará a essas povoações, quasi isoladas até aqui, a seiva e a vida do comércio e da civilisação.

O deserto immenso do Grão-Chaco; que se estende até ás fronteiras do Perú, povoado por indios selvagens e que até hoje não tem podido ser visitado e explorado fica no transito d'esta navegação; e será uma empreza digna de todo o louvor buscar civilisar essas numerosas hordas, e trazel-as para o gremio do catholicismo.

Depois de significar os nossos votos de sympathia e consideração a uma empreza tão importante como a da navegação do Salado, resta-nos tribular especialmente os merecidos louvores ao Sr. D. Estevão Rams, que tomou a si, e sob a sua responsabilidade este notável melhoramento, conservando-se á testa da sua immediata execução. As distintas qualidades de tino administrativo e commercial, de probidade illibada e reconhecida, de immensa fortuna e de estima geral, de que goza este cavalheiro, especialmente pelo seu espirito religioso e bemfazejo são irrecusaveis garantias para o bom exito da empreza.

Trez vapores fabricados na Ponte d'Aréa, e que forão comprados pelo digno chefe da empreza vão em breve seguir o seu destino; e quatro, que se achão encommendados, tambem em breve irão percorrer essas aguas do Salado, até aqui silenciosas; e fazer restrugir na solidão das florestas o brado poderoso da civilisação.

O Sr. Rams torna-se digno de todo o louvor, por que o resultado da sua empreza ha de trazer grandes lucros ao commercio e á agricultura, á civilisação e á prosperidade do paiz; e conduzirá para o gremio da Religião Catholica milhares d'almas, até aqui privadas da luz espiritual do evangelho.

Reeiteramos portanto os nossos votos de sympathia e aplauso ao resultado da empreza, e aos dedicados esforços do seu benemerito e estimavel chefe o Sr. D. Estevão Rams.

### O Collegio de S. João.

Quando o ensino em vez de um sacerdocio, que devêra ser, se tem tornado entre nós um ramo de especulação mercantil, quando a formação do coração e a illustração da nova geração está ainda entregue a mãos mercenarias, sem vinculos de dedicação ao ministro, que se exerce: julgamos do

noso immidiato dever recommendar aquelles estabelecimentos de educação, que comprehendem e miram de mais alto a missão da formação das almas; e cujos directores persilham a mocidade que lhes é confiada.

A este numero pertence o antigo e acreditado COLLEGIO DE S. JOÃO, de que foi fundadora, e de que ainda é directora a Sra. D. Mariana Raimundo de Gouvêa Franco. Ha cerca de quinze para desseis annos que o collegio de S. João tem dado incontestaveis e exuberantes provas da sua proficiencia. Na boa sociedade existem hoje desenas de senhoras, algumas titulares, que grangearam n'este collegio a sua educação, e para prova das gratas recordações que d'ahi trouxeram, hoje, já senhoras, vão visitar a sua amiga maternal, hoje, já mães, vão entregar lá suas queridas filhas.

A Sra. D. Mariana Raimundo de Gouvêa Franco é oriunda de uma distinta familia de Lisboa, que veio para o Brasil com a corte do Sr. D. João VI. Nasceu e viveu na abundancia e mesmo no fausto: teve o tracto da alta sociedade, onde foi apresentada por seu pai e por seu marido, desfructou bens da fortuna; mas uma vicissitude d'essa mesma fortuna a impellio a ser ella mesma a educadora e mestra de suas cinco filhas. Mais algumas meninas de pessoas intimas se lhe aggregaram, e eis aqui a origem do collegio de S. João, que hoje é incontestavelmente um dos primeiros estabelecimentos de educação, que se conta entre nós.

A senhora de boa sociedade, a senhora, que muito gozou, e que muito soffreu da fortuna, é a directora desvelada, a mãe carinhosa d'aquelle familia de cerca de cem meninas. Una sua irmã é a sub-directora; e suas quatro filhas são as mestras dos diferentes processos de costura e bordados. O quadro dos professores é muito escolhido, e compõe-se de pessoas superiormente habilitadas, distinguindo-se o Sr. Costa, professor de grammatica portugueza e de geographia, o qual, além de suas habilitações academicas, tem a prática de muitos annos de professorado, e maneiras muito polidas, adaptadas ao tracto das meninas.

O tratamento physico anda a par com o tratamento moral e intellectual. O aceio prima com a abundancia. O que escreve estas linhas tem ali trez entes queridos, e por muitas vezes tem observado ao visital-os inesperadamente, o aceio, a abundancia, a regularidade e a boa ordem que preside a tudo.

A ultima inspecção oficial que ali foi, tambem inesperadamente, e talvez de surpresa á hora do jantar, ficou maravilhada, não tanto da abundancia

como do luxo que encontrara n'um dia de semana. È que a Sra. D. Mariana Franco é māi desvellada, amiga extremosa, alma reconhecida; e por isso se consagra, e consagra os seus haveres ao bem estar de suas discipulas.

Fôra longo este artigo se pretendessemos descrever o collegio de S. João. A sua historia de quinze annos está escripta nos corações de muitas senhoras esposas e māis; e no reconhecimento de muitos pais e muitos esposos. Pela nossa parte folgamos ter este ensejo para tributar, á illustre e respeitavel directora, um justo testemunho de apreço aos seus disvellos, á acrisolada dedicação com que trata as suas discipulas, em cujo numero temos, como já dissemos, trez entes que sobremaneira são caros ao nosso coração.

### O Sr. Marquez de Paraná.

No dia 3 do corrente falleceu o Sr. Marquez de Paraná, incontestavelmente, o primeiro vulto politico da nossa historia dos ultimos tempos. Esse homem ousado nas resoluções, e tenaz em leva-las ao cabo depois de muitos dias de sofrimento entregou a sua alma a Deos, o seu nome á historia, e o cadaver á sepultura desse grande da terra que concentrará na sua proverbial energia de caracter e vontade, uma grande parte dos destinos de uma nação, só apenas resta um nome: é assim o termo de todas as grandezas da terra.

O Sr. Marquez de Paraná deixa na administração do paiz um vacuo, que difficilmente será preenchido. Entre nós a actividade e a energia são qualidades apreciaveis; e o illustre finado possuia estas qualidades em mui subido e distinto grao.

Não podemos ainda prescrutar, que influencia exercerá nos destinos da politica a morte do Sr. Paraná: os factos que se vão seguir melhor nos orientarão: os Palinuros da politica, ainda os mais adestrados não tem podido encher a terra firme.

Os ultimos momentos do Sr. Marquez de Paraná derão-nos uma severa lição do que são as grandezas e a fortuna da terra. Esse homem prestigioso, além da sua desolada familia, teve apenas um amigo, em cujos braços morreu, e em cujo seio exalou o derradeiro suspiro: o primeiro politico da actualidade morreu nos braços do primeiro artista dramatico do Brazil: o Sr. João Caetano des Santos associou-se, identificou-se com esta grande catastrope, as suas lagrimas de um amigo reconhecido derramaram-se e misturaram-se com as dos parentes affictos.

O primeiro ministro de uma nação catholica morreu nos braços da igreja, e assistido dos socorros espirituais, posto que já tardios.

E' uma grave culpa, e uma gravissima responsabilidade a que contrahem alguns medicos, procrevendo ou retardando os sacramentos e as praticas espirituais sob pretexto de aggravarem a molestia. Trez horas antes do extremo suspiro é que o veneravel bispo eleito da Diamantina foi levar a esse leito, quasi um sarcophago, os socorros da religião, quando ha mais de oito dias se havia desesperado de salvar a preciosa vida do Sr. Paraná. Este indifferentismo das praticas religiosas são sempre notadas em qualquer classe da sociedade, mas nos homens proeminentes do Estado tornam-se um escandalo: ainda bem que o Sr. Marquez de Paraná salvou-se d'este dezar: oxalá que os medicos se cheguem todos a convençer que não é difficil harmonisar os esforços da sciencia com os deveres da religião.

Como toda a imprensa lamentou esta notavel perda de um grande estadista, nós tambem espalhamos alguns ramos de cypreste juncto ao feretro do homem, que, pela energia da sua vontade, pelo esplendor do seu genio, e pela sua devotação patriotica soube elevar-se da primeira escala da magistratura ao apogeo das posições officiaes.

### A rua Sete de Setembro.

Em um dos passados numeros acompanhámos a opinião de toda a imprensa diaria, elogiando o trabalho do Sr. Bittencourt da Silva relativamente ao desenho das faxadas dos edificios da rua Sete de Setembro, cujo plano fôra apresentado, premiado e adoptado.

Contra esta opinião da imprensa, contra a approvação das pessoas competentes o Sr. Domingos José Rodrigues oppôz a sua opinião, e buscou fazê-la prevalecer: as suas razões, porém, a sua futile argumentação *ad hominem* demonstrou que o trabalho era o *meio*, mas que o architeto era o *fim*.

O Sr. Bittencourt da Silva apanhou a luva que se lhe lançou, tractou a questão sob o ponto de vista scientifico, exhibindo auctoridades irresponsiveis, mas a treplica degenerou em personalidade, o que sobremaneira lamentamos.

Tendo acompanhado a polemica, e vendo as razões produzidas, reiteramos os justos louvores que consagrâmos ao Sr. Bittencourt da Silva, e o felicitamos por mais este triumpho obtido na sua curta, mas já illustrada carreira scientifica e artistica.

### Notícias artísticas.

Nas illuminações que se prepararam para o dia 7 de setembro, anniversario da nossa independencia mais se distinguiu o arco que a sociedade dos *Artistas Brasileiros*, mandou erigir no largo do Paço. Apezar de ter sido preparado por mancebos sem nome artístico, nem reputação de mestres apresentou-se bem pintado e decorado; e muito melhor ficaria ainda se apezar do limitado tempo que tiveram, tivesse sido melhor illuminado.

Os quadros representando as artes acolhidas pelo Brasil e o grito da *Independencia ou morte*, foram bem ideados e bem pintados. O Sr. João Caetano Ribeiro que se havia encarregado do seu fabrico confirmou sua reconhecida capacidade.

Toda a pintura do arco foi dirigida pelo Sr. Cypriano de Sousa, que se havia justo por uma modica quantia, attendendo ao nobre fim da associação.

O arsenal de guerra tambem apresentou um sofrível trabalho de pintura, feito segundo nos disseram pelos Srs. Lídia e Macedo. Apezar de alguns defeitos de moldura que se notavam tinha merecimento o seu trabalho.

A cidade de Niteroy festejou como já o havia feito o anno passado o dia da nossa independencia, erigindo para isso no largo de S. João Baptista um templo que infelizmente foi mal executado. Columnas sem ordem nem nexo, pintura sem brilho nem gosto, illuminação mesquinha e sem arte mataram a idéa que a não ser este composto de obstáculos seria de uma bella apparencia.

E' para lamentar que na capital da província do Rio de Janeiro, junto á capital do imperio, se apresentem ainda d'essas cousas, em que a arte está longe de tomar parte, donde as leis do bello são desprezadas e esquecidas.

Oxalá que no empenho em que está o povo de não esquecer os seus dias magnos, sejão as illuminações futuras um melhor fructo da arte e do bom gosto, a fim de que os estrangeiros, que partilharem do nosso entusiasmo não tenham que censurar dos nossos conhecimentos, civilisação e progresso.

O Sr. Sisson acaba de desenhar na pedra litographica o retrato do falecido marquez de Paraná, que deve fazer parte da sua galeria dos contemporaneos. E' uma obra de merecimento tanto pelo lado da semelhança como pelo do desenho, que está feito com todo o esmero e delicadeza.

### PARTE BIBLIOGRAPHICA.

#### Poema congratulatorio.

N'um das mais risonhas e importantes povoações da florescente província do Rio Grande do Sul, lá pa esperançosa cidade de Pelotas, vive um ancião septuaginario, que, não obstante ser uma das horas da nossa litteratura, e ser um cidadão benemerito e prestante, o seu nome não é conhecido, como merecia e devia ser: as pessoas que conhecem o pessoal litterario da província já sabem que nos referimos ao Sr. Antonio José Domingues, poeta horaciono de distinto merito, escriptor religioso, digno do mais subido louvor, amigo credor da mais sincera estima e parente, que gosa da mais profunda veneração da sua prole.

Na *Religião*, folha que ha annos se publicou n'esta corte, vem muitas poesias que comprova mo distinto merito litterario do Sr. Domingues; e a *Imprensa do Rio Grande* publicou ha mezes um discurso na inauguração de uma associação de caridade, que só por si é um titulo de gloria.

A ultima publicação do Sr. Domingues foi um poema congratulatorio á exaltação do Sr. D. Pedro V ao throno de Portugal. Além do merito da verisificação sobresalho o espirito patriotico do Sr. Domingues, que soube habilmente consagrar a sua musa á terra, onde nascera, e á terra, onde já agora espera morrer.

O jovem e esperançoso monarca é devidamente apreciado pelo illustre cantor: elle soube interpretar e traduzir em verso os sentimentos de uma nação que poem toda a sua esperança no seu actual monarca, considerado como sabio; e respeitado como se fôra já um ancião proiecto e experimentado.

Recomendamos pois o poema do Sr. Domingues; e aos portuguezes, que apreciaram o seu trabalho, e o vulgarisaram na imprensa, dosma um voto de reconhecimento.

O Sr. Domingues está no ultimo quartel da vida, e ainda pensionado com as fadigas d'um magisterio ingrato, mas, nas suas curtas horas de sexta, elle faria um bom serviço ao público, collecionando as suas poesias, e diversos escriptos para os reduzir a volumes. As pessoas que temido e apreciado os escriptos do Sr. Domingues ham de por certo acompanhar-nos n'oslos votos.

A impressão do poema faz honra á typographia do Sr. Cândido Augusto de Mello por sua nitidez e correção: ella faria mais um serviço á litteratura, encarregando-se da publicação das obras do Sr. Antonio José Domingues, a quem, ainda mais uma vez, damos os dividos louvores pela sua dedicação ás letras, e pela mestria com que as sabe cultivar.

#### Expediente.

Em consequencia de ter esta typographia de aviar com urgencia uma obra, foi retardada a publicação d'este numero.

Assigna-se a *Semana* na rna do Hospicio 266, ou n'esta typographia a 5.000 por semestre e 3.000 por trimestre.